



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## EDUCAÇÃO OCULAR PARA PREVENIR CEGUEIRA POR RETINOPATIA DIABÉTICA

Eixo Temático: Integração entre educação e mundo do trabalho

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Marcelo Firmino<sup>1</sup>

Micheli Patrícia de Fátima Magri<sup>2</sup>

### RESUMO

A Retinopatia Diabética (RD) é uma doença em decorrência ao tempo de evolução da Diabetes mellitus (DM) com mal controle glicêmico, multifatorial, de patogênese complexa, com diferentes células da retina envolvidas. O objetivou-se realizar uma revisão de literatura confirmando como a RD atinge a população brasileira levando à cegueira, além de esclarecer sobre o papel do enfermeiro educador nas etapas da evolução da doença. Neste estudo, a metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literária. O DM é uma epidemia mundial, de origem metabólica crônica, não transmissível, multifatorial, com elevação permanente dos níveis glicêmicos decorrente da ausência e/ou incapacidade da insulina de exercer sua função fisiológica, gerando complicações e disfunções de órgãos essenciais. A acuidade visual do paciente diabético, indicativo da RD, deve ser alvo de atenção dos enfermeiros nas consultas, para encaminhamento oftalmologista e conseqüentemente a prevenção da RD através de medidas educativas de autocuidado. Com essa revisão literária, foi possível confirmar que, o enfermeiro que atua com pacientes diabéticos, pode auxiliar através da educação em saúde ocular para prevenção da cegueira por retinopatia diabética, desde o controle glicêmico no diagnóstico da DM, sua evolução para aparecimentos de complicações de RD e até a instauração da cegueira.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Retinopatia Diabética. Enfermeiro. Cegueira.

### 1 INTRODUÇÃO

A Retinopatia Diabética (RD) é uma doença em decorrência ao tempo de evolução da Diabetes mellitus (DM) com mal controle glicêmico, multifatorial, de patogênese complexa, com diferentes células da retina envolvidas. A hipóxia tecidual, acompanhada da perda da auto-regulação dos vasos retinianos, pode ser o fator desencadeante da RD, com início nos capilares retinianos por meio de comprometimento da barreira hematorretiniana (SBD, 2018).

<sup>1</sup> Enfermeiro SAMU.

<sup>2</sup> Doutoranda Universidade Federal de Alfenas, Docente de Enfermagem-UNIP, Campus São José do Rio Pardo-SP.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Este tema justifica-se pela retinopatia diabética ser considerada a principal causa de cegueira irreversível previsível entre os adultos, em países industrializados, sendo responsável por entre 4 a 8% dos 37 milhões de casos de cegueira ao redor do mundo (MENDANHA et al., 2016).

Ao dimensionar tamanha complexidade, Silva et al. (2016) descreve o papel do enfermeiro como promotorde práticas educativas pautadas no cuidado,considerando a individualidadedas necessidades no processo comunicativo eficaz.

Assim é razoável perguntar se o enfermeiro, que atua com pacientes diabéticos, pode auxiliar, através da educação em saúde ocular, para prevençãoda cegueira por retinopatia diabética.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura confirmando como a retinopatia diabética atinge a população brasileira levando à cegueira, além de esclarecer sobre o papel do enfermeiro educador nas etapas da evolução da doença.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS.

Neste estudo, a metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literária, dos últimos 12 anos, em português,em 03 livros, 41 artigos científicos com as bases do SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google Acadêmico e 09 legislações brasileiras, utilizando como fonte de busca,as palavras-chave da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma epidemia mundial, de origem metabólica crônica, não transmissível, multifatorial, com elevação permanente dos níveis glicêmicos decorrente da ausência e/ou incapacidade da insulina de exercer sua função fisiológica, gerando complicações e disfunções de órgãos essenciais (ABABIO et al., 2017, p. 03).

As estimativas apontam que, entre 2010 e 2030, haverá um aumento de 69% no número de adultos com DM nos países em desenvolvimento e de 20% nos países desenvolvidos. Até 2025, a expectativa é de 350 milhões de pessoas acometidas pela doença em 2025 e no Brasil serão 18,5 milhões e 764,864 mil sejam cegos devido a RD (ABABIO et al., 2017).

O DM é uma doença progressiva, onde especialmente os idosos, tendem a piorar seu estado de saúde, principalmente depois dos 10 anos da doença, quando costumam aparecer complicações derivadas da falta de controle glicêmico(SILVA et al., 2016).

Como medida educativa, o enfermeiro deve conscientizar as pessoas quanto aos benefícios da Política de saúde de Hipertensão e diabetes (HIPERDIA) e relatar aosprimeiros sinais de alteração visual (FARIA et al., 2014), através do controle da glicemia que cabe ao enfermeiro construir uma comunicação diferenciada para adesão dos sujeitos (MENDANHA et al., 2016).

Informar os pacientes sobre as complicações da DM, deve ser uma estratégia da enfermagem, pois nos estudos de Hirakawa et al. (2019), 76,7% dos entrevistados não tinham nenhum conhecimento sobre a RD e 40,6% dos participantes nunca recebeu nenhuma informação sobre o risco de perda da visão.

Entre os tratamentos da RD disponíveis, que necessitam da educação e orientação para ser realizados, encontramos a fotocoagulação a laser, farmacomodulação



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

com



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

antiangiogênico, infusão intravítrea de medicação anti-inflamatória, implante intravítreo de polímero farmacológico de liberação controlada e cirurgia vitreoretiniana (FERREIRA; NUNES, 2019, p. 03).

Porém quando já instalada a cegueira por RD, o principal foco do enfermeiro é a educação para adesão aos cuidados de reabilitação visual, a fim de melhorar a autoestima, aprendizagem de técnicas adaptativas e consequentemente sua qualidade de vida (MENDANHA et al., 2016).

## CONCLUSÕES

Com essa revisão literária, foi possível confirmar que, o enfermeiro que atua com pacientes diabéticos, pode auxiliar através da educação em saúde ocular para prevenção da cegueira por retinopatia diabética, desde o controle glicêmico no diagnóstico da DM, sua evolução para aparecimentos de complicações de RD e até a instauração da cegueira.

A literatura confirma o grande impacto que a retinopatia diabética trás para o indivíduo, bem como o alarmante número da população brasileira que são levados à cegueira, deixando claro o papel do enfermeiro educador nas etapas da evolução da RD, bem como seu tratamento e etapas da reabilitação visual.

Sugere-se como estudo futuro, uma pesquisa de campo para avaliar como os pacientes com cegueira por RD seguem as orientações da educação ocular, ministrada pelos enfermeiros.

## REFERÊNCIAS

ABABIO, G. K.; et al. Predictors of quality of life in patients with diabetes Mellitus in Two Tertiary Health Institutions in Ghana and Nigeria. **Nigerian Postgraduate Medical Journal**, v. 24, n. 1, p. 48-55, 2017. Disponível em: <<http://www.npmj.org/article.asp?issn=11171936;year=2017;volume=24;issue=1;page=48;page=55;aulast=Ababio>>. Acesso em 01 Mar. 2021.

FARIA, H. T. G.; et al. Adesão ao tratamento em diabetes mellitus em unidades da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 257-263, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-257.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-257.pdf)>. Acesso em 23 Mar. 2021.

FERREIRA, N. M.; NUNES, C. P. A importância do rastreio precoce na retinopatia diabética. **Rev. Med. de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em <<http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/1606>>. Acesso em 01 Mar. 2021.

HIRAKAWA, T. H.; et al. Conhecimento dos pacientes diabéticos usuários do Sistema Único de Saúde acerca da retinopatia diabética. **Rev. Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 2, p. 107-111, Mar. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003472802019000200107&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003472802019000200107&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 Fev. 2020.



Poços de Caldas

## 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

MENDANHA, D. B. A.; et. Al. Fatores de risco e incidência da retinopatia diabética. **Rev. Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, p. 443-446, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbof/v75n6/0034-7280-rbof-75-06-0443.pdf>>. Acesso em 10 Fev. 2021.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **O que é diabetes?** 2017-2018. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes>>. Acesso em 01 Fev. 2020.

SILVA, A. B.; et al. Prevalência de diabetes mellitus e adesão medicamentosa em idosos da Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre/RS. **Cad. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 308-331, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n3/1414-462X-cadsc-24-3-308.pdf>>. Acesso em 01 Mar. 2021.